

Este trabalho faz parte do projeto *Guarda-Chuva Gênero, Gerações e Subjetividade*, abordando o estudo *Masculino, Feminino e Ciclo Vital*. Foram aplicados 20 questionários para cada década etária: 20 a 30; 30 a 40, etc. Os dados foram tabulados quantitativa e qualitativamente. No presente trabalho apresentamos os dados relativos à masculinidade de acordo com os dados de homens e mulheres participantes. Os questionários são compostos de duas perguntas abertas: “O que é ser masculino?” e “O que é ser feminino?”, junto com os dados demográficos gerais dos participantes. Ser homem é segundo os dados: Força física masculina, Objetividade masculina, Virilidade, Trabalhador, Provedor. Janet Hyde (1995) problematiza a questão de gênero ao retratar que, cada um de nós, possui estereótipos sobre o que é ser masculino e o que é ser feminino. Estes se prorrogariam em nossas relações sociais, de forma a constituir padrões esperados. Desta forma desde o brincar, estaríamos aplicando estereótipos, como por exemplo, quando damos a casinha de bonecas para a menina, e o carro, o super-herói para o menino. As práticas de normalização sobre o masculino e o feminino como Schwade (2006) sugere, resultam em visões intrínsecas do papel da mulher (cuidar da casa, dos filhos) e extrínseco para o homem (trabalhar, prover). Nosso estudo permite concluir que os estereótipos se reproduzem em todas as décadas etárias pesquisadas. A compreensão de papéis masculinos e femininos rígidos perpassa o imaginário dos entrevistados, mantendo ainda hoje, a representação de masculinidade ligada ao status força, virilidade, objetividade etc.